



PRESS MONITORING

ALENQUER ■ CASO NÃO ERA URGENTE PARA A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Lar suspeito de prática negligente

■ António Sousa faleceu no Hospital de Vila Franca de Xira "desnutrido e desidratado"

■ JOANA NOGUEIRA

António da Silva Sousa, de 82 anos, entrou no lar da Santa Casa da Misericórdia de Alenquer (SCMA) no dia 5 de Dezembro. Quinze dias depois, deu entrada no Hospital Reynaldo dos Santos, em Vila Franca de Xira, pelas 20h40, com um "estado de saúde reservado". Faleceu às 03h27 de dia 21. A família acusa a SCMA de negligência e exige que sejam apuradas responsabilidades.

"Na primeira semana no lar, ele esteve bem, mas no dia 17, quando o fui visitar, não o reconheci. Estava fodo sujo e disse que estava cheio de fome", conta o neto de António, Pedro Costa, de 27 anos. "Sofria de Alzheimer mas era autónomo. Em pouco tempo ficou magrinho, tremia muito e queixava-se do estômago", acrescenta Liliana Costa, mulher de Pedro e que no dia 20 se viu obrigada a transportar o idoso para o hospital. "Ligaram do lar para a minha sogra a dizer que alguém o tinha de levar ao hospital. Disseram-me que estava a tomar 'Zolpidem' e 'Diazepam', ambos para dormir. Não estava a tomar a medicação para a Alzheimer", revela Liliana.

Já no hospital, o idoso viria a falecer com "uma infecção nos



A família de António da Silva Sousa pondera avançar com um processo judicial contra a instituição

PORMENORES

REUNIÃO COM MÉDICO

A família reúne-se hoje com o médico e a directora do lar para obter esclarecimentos sobre a saúde do idoso.

INSEGURANÇA

Em 2009, a Deco propôs o fecho do lar por falta de segurança contra incêndios.

intestinos, desnutrido e desidratado", quadro clínico que poderia ter sido minimizado "se o socorro tivesse sido prestado atempadamente". A família aguarda o resultado da autópsia para avançar com um processo contra a instituição.

Contactado pelo CM, o director delegado da SCMA, Luís Rema, diz que "o senhor estava

Idoso estava a tomar dois remédios para dormir, diz a família

num estado lastimoso quando faleceu, devido a uma depressão que desenvolveu pelo facto de estar longe da filha". Luís Rema diz que cabe ao médico explicar qual era o estado de saúde do idoso. "Admito que possa haver uma falha ou outra, mas é importante ouvir todas as partes. Se houver responsabilidades, estamos cá para as assumir". ■

POBREZA

Agravamento social entre os alunos

■ A associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS) encaminhou 41 alunos para apoio social entre Março e Novembro, o triplo face ao ano e meio anterior. "Este parece ser um sinal claro de alerta social, que merece reflexão por parte das comunidades locais e das autoridades", refere a EPIS. A carência alimentar é uma das principais razões do encaminhamento de alunos. A EPIS analisou o risco de mais de 30 mil alunos e acompanhou 9271 - 30 por cento apresentavam sinais de risco. ■ LUSA

EDP INVESTIGA ORIGEM

Apagão em pleno centro de Lisboa

■ Uma quebra no fornecimento de energia afectou, ontem à tarde, pelas 15h30, uma zona alargada do centro de Lisboa. A falha de electricidade durou cerca de uma hora, tendo afectado o edifício onde funciona o Correio da Manhã, na Av. João Crisóstomo.

Fonte da EDP disse ao CM que a quebra de energia atingiu toda a área da avenida 5 de Outubro e algumas ruas perpendiculares. A EDP ainda não sabe a origem da avaria. "Está em investigação", referiu a mesma fonte. ■ B.E.

VIANA DO CASTELO

Reposição do cordão dunar foi concluída

■ A Administração da Região Hidrográfica do Norte anunciou a conclusão das obras de reposição do cordão dunar em Castelo de Neiva (Viana do Castelo), onde o avanço do mar chegou a ameaçar três casas. A intervenção, orçada em 190 mil euros, decorreu em 40 dias e envolveu a criação de uma protecção frontal com enrocamento de pedra, com mais de quatro toneladas, numa extensão de 80 metros. "Permitiu salvaguardar as três habitações em risco", acrescenta o comunicado da ARHN. ■

UTENTES DE AMARANTE E MARCO DE CANAVESES ENTREGAM, NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, PETIÇÃO COM CERCA DE 600 ASSINATURAS

Transportes alternativos à linha do Tâmega acabam

■ Os transportes rodoviários assegurados pela CP que faziam a ligação entre Amarante e Livração (Marco de Canaveses), após o encerramento da linha férrea do Tâmega em Março de 2009, vão terminar no início de 2012, deixando os utentes revoltados e preocupados.

"Sentimo-nos enganados, porque o poder político prometeu que a linha férrea ia ser re-

qualificada e, até agora, não vimos nada. Para piorar a situação vão terminar os autocarros", disse Lurdes Monteiro, porta-voz do movimento que vai apresentar na Assembleia da República uma petição com cerca de 600 assinaturas. "Agora, pagamos 2,60 euros por bilhete de ida e volta. Caso seja uma empresa privada o valor vai para o dobro", reforçou. ■ J.V.



Utentes do comboio da linha do Tâmega estão descontentes